

AJ01872

Des. Econômico - ES

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Renato Casagrande

É governador do Estado do Espírito Santo

X

Garantimos, ainda em 2012, investimentos anuais de pelo menos R\$ 1,5 bilhão, ao longo dos próximos anos, para compensar a perda de receita

Um Estado responsável

Ao assumirmos o governo do Espírito Santo, no início de 2011, os mercados financeiros ainda enfrentavam a onda de choque da crise norte-americana de 2008 e a Europa dava sinais das dificuldades que logo começaria a enfrentar. Para nós, capixabas, a situação era ainda mais preocupante. Além dos impactos desses desequilíbrios no mercado internacional, havia as ameaças de alterações no modelo de distribuição dos royalties do petróleo e de mudanças de regras tributárias que trariam grandes prejuízos ao Estado.

Nesse cenário, cabia a nós fazer um planejamento de governo equilibrado, trabalhar muito e, acima de tudo, ter cautela nas despesas da administração.

Pouco mais de um ano e meio depois, as dificuldades econômicas continuam atormentando os mercados em todo o planeta e, por aqui, tivemos que enfrentar o poder de pressão dos grandes Estados na dura batalha contra a mudança no regime de tributação do ICMS em operações interestaduais de bens importados. Com o nosso principal mecanismo de incentivo ao comércio internacional enfraquecido, teremos uma perda anual de pelo menos R\$ 1 bilhão, somando o arrecadado pelo Estado e

municípios. Para uma economia como a nossa, majoritariamente vinculada ao comércio exterior, o prejuízo é irreparável. E só não é pior porque nos preparamos de maneira cuidadosa.

Com uma gestão fiscal eficiente, rigor no controle do custeio e qualificação dos gastos, alcançamos um superávit de R\$ 31 milhões em 2011. E garantimos, ainda em 2012, investimentos anuais de pelo menos R\$ 1,5 bilhão, ao longo dos próximos anos, para compensar a perda de receita dos municípios, os maiores prejudicados pelo encolhimento do Fundap.

O momento ainda é de transição, já que o orçamento em 2013 será menor e os efeitos das mudanças tributárias serão sentidos mais fortemente no ano que vem. Mas o que não muda é nossa orientação de levar os frutos do crescimento econômico a todas as regiões e de fazer mais para quem mais precisa. Continuaremos cobrando a dívida histórica que a União tem conosco, mas estamos cumprindo a nossa parte. Nos próximos dias, lançaremos o Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável-Proedes e, graças ao ambiente de equilíbrio institucional e econômico que consolidamos no Espírito Santo, já temos anunciados investimentos de mais de R\$ 100 bilhões em novos projetos públicos e privados.

Assim, com criatividade, articulação, eficiência e rigor na aplicação dos recursos públicos, vamos transformando nossas conquistas econômicas e administrativas em oportunidades e qualidade de vida para os capixabas.